

SITUAÇÃO DA CULTURA DO SORGO NO BRASIL

O sorgo, originário provavelmente da África Ocidental, teve sua introdução recente no Brasil como cultura de exploração econômica, embora haja referências sobre seu cultivo no país desde o início do século.

Quatro tipos de sorgo vêm sendo comumente cultivados: granífero, forrageiro, sacarino e vassoura. O cultivo do sacarino é insignificante, pois sempre esteve relacionado diretamente ao Proálcool, que, no entanto, concentra interesse na cana-de-açúcar para a produção de álcool, como consequência da tradição, do conhecimento acumulado sobre a cultura e, obviamente, da maior viabilidade agroindustrial.

O granífero destaca-se dos demais em relação à área plantada, em nível tecnológico utilizado, bem como nos sistemas de produção, nas regiões onde é cultivado. O grão é essencialmente utilizado na formulação da ração para aves, suínos e bovinos. A pequena parcela destinada ao consumo humano é regionalmente concentrada no Nordeste brasileiro. A maior oportunidade de uma expansão generalizada dessa utilização verifica-se, contudo, com as recentes reduções dos subsídios governamentais ao trigo, que dá margem a produtos potencialmente alternativos na indústria de panificação. As informações hoje existentes indicam que a farinha de sorgo pode ser utilizada na fabricação do pão com a participação de até 15% e em biscoitos, bolos e massa, até 50%.

Os dados estatísticos sobre a produção brasileira de sorgo granífero são precários. As primeiras estimativas oficiais (IBGE), no entanto, dão conta de que 216.000 t de grãos foram produzidas em 1975, para uma área colhida de 109.000 ha. Embora seja necessário reconhecer que a evolução no período mais recente tenha sido irregular, registra-se uma tendência de crescimento da produção, com uma safra prevista de 506.000 t para 1987, em 243.000 ha de área

colhida. A produção concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, responsáveis por cerca de 78% do total nacional. A contribuição da região Nordeste é da ordem de 16% e os restantes 6% são originários do Centro-Oeste. Na região Norte, não há produção significativa de sorgo. A evolução positiva da cultura no Brasil deve-se, dentre outros fatores, ao conhecimento gradual da cultura pelos produtores, ao mesmo tempo em que se ajustam os mecanismos de comercialização, bem como a algumas vantagens da própria planta, como: a) melhor utilização de áreas, principalmente aquelas com deficiência hídrica; b) cultura totalmente mecanizável do plantio à colheita; c) grande amplitude de épocas de plantio, promovendo uma utilização mais racional da terra e de maquinaria agrícola e viabilizando os cultivos em sucessão à soja ou amendoim precoce, em algumas regiões.

O cultivo de sorgo na região Nordeste vem aumentando, apesar de a produtividade variar de 500 kg/ha até 1.400 kg/ha. Os Estados que se destacam são Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Bahia. Recentemente este último assumiu posição importante na produção da região. Nessa região, o cultivo do sorgo dá-se em consórcio com o feijão macassar, a mamona ou o algodão. Todavia, sua expansão tem sido limitada devido às dificuldades na condução da própria cultura, aliada a fatores como processamento, armazenagem e comercialização do grão.

Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul o cultivo do sorgo vem sendo realizado em monocultivo, em plantios de verão (semeado entre setembro e novembro) ou em sucessão à soja (semeado em fevereiro-março).

No Rio Grande do Sul, o cultivo concentra-se, principalmente, na região Sudeste e das Campanhas. Na primeira encontra-se o município maior produtor nacional, Bagé. Aí, o déficit hídrico é bastante acentuado, o que favoreceu

o estabelecimento da cultura e sua expansão, uma vez que este é limitante a outras culturas. Mais recentemente, no Sudeste e na região das "Terras Baixas", o sorgo vem sendo plantado em áreas tradicionais de arroz, onde se verificam fortes infestações por "arroz vermelho", séria invasora da cultura.

O sorgo forrageiro, de grande adaptabilidade no Brasil, desponta como excelente opção para o produtor, pois sua forragem apresenta qualidade nutricional comparável à do milho e sua produção de massa verde é maior. As estatísticas sobre o sorgo forrageiro no Brasil são escassas, mas, em função das sementes comercializadas, estima-se que cerca de 100 mil hectares são atualmente cultivados, sendo sua distribuição associada às bacias leiteiras. Devido à crescente demanda de massa verde ou seca, como suplemento alimentar na produção de leite e também na pecuária de corte em sistema confinado, sua utilização é potencialmente significativa.

O potencial de produção de sorgo granífero situa-se entre 4 a 8 t/ha, em nível experimental, e também em lavouras que adotam a tecnologia disponível. A produção de

biomassa do sorgo forrageiro, por sua vez, está ao redor de 40-45 t/ha, em um corte, podendo atingir cerca de 90 t usando-se um manejo adequado da rebrota - sendo que essa característica botânica o distingue de vários cereais forrageiros.

A possibilidade de expansão da cultura do sorgo está vinculada à resolução de problemas de comercialização, como dificuldades de armazenagem, por exemplo, bem como a ajustes nas medidas de política agrícola, para que a oferta seja regular durante todo o ano e de forma a atender à demanda da indústria.

O sorgo vassoura, ainda bastante desconhecido tecnicamente no Brasil, é explorado de forma muito artesanal, sendo a sua panícula destinada essencialmente à indústria de vassouras e congêneres, que usam material vegetal em substituição aos de origem sintética. - *Gilson V.E. Pitta*